# Trabalho apresentado no 26º CBCENF

**Título:** PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO NA POPULAÇÃO ADULTA EM UM MUNICÍPIO DO INTEIOR DO NORDESTE

**Relatoria:** JOSÉ ANTONIO DA SILVA JÚNIOR
Maria Bianca Brasil Freire
**Autores:** Ysabele Yngrydh Valente Silva
Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

**Modalidade:** Comunicação coordenada
**Área:** Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem
**Tipo:** Trabalho de conclusão de curso

**Resumo:**

Introdução: A automedicação é definida como ato de ingerir substâncias de ação medicamentosa sem o aconselhamento e/ou acompanhamento de um profissional de saúde qualificado, visando o alivio de sinais e sintomas por meio de indicação de outra pessoa não habilitada, como amigos e familiares. A reutilização de receitas médicas antigas, também é um fato que propicia a mesma. Dessa forma, a automedicação imprópria ocasiona riscos de intoxicações medicamentosas, as quais podem ser causadas pela interação existente entre os medicamentos e reações adversas, como também o mascaramento de doenças pelo fato de prejudicar o diagnóstico correto. Objetivos: Descrever a prevalência e o perfil da população praticante de automedicação, por sexo, no município de Caraúbas- RN, assim como identificar se a adesão ao tratamento esta associada com a automedicação e se há associação entre auto avaliação de vida e saúde. Métodos: Desenho transversal, explicativo, em formato de amostra domiciliar com abordagem quantitativa. Resultados: Com relação à adesão ao tratamento temos que tanto mulheres (71,5%), quanto homens (83,6%) que não sofrerem problemas nos últimos 30 dias foram os que mais praticaram a automedicação; em relação ao atendimento profissional daqueles que tiverem problemas nos últimos 30 dias, percebe-se que mulheres (97,1%) e homens (98,4%) que procuraram profissionais de nível superior praticam menos automedicação. Com base no tratamento medicamentoso, temos que mulheres (57,4%) e homens (76,3%) que não fizeram uso de medicamentos são os que mais são adeptos a automedicação do que aqueles que realizaram tratamento nos últimos 30 dias, em virtude do uso de medicamentos observa-se que mulheres (87,6%) que seguiram o tratamento completo foram aquelas que raramente fazem uso da automedicação, assim como os homens (91,9%). Em relação à presença de doenças crônicas ver-se que a ausência das mesmas em relação às mulheres (80,8%) são fatores que corroboram para a pratica da automedicação, não apresentando significância com relação ao sexo masculino. Discussão: A automedicação tem se caracterizado com um sério problema de saúde publica, causando diversos danos ás pessoas e desperdiçando recursos. Conclusão: Necessidade da abertura de espaços para produção de dialogo acerca do uso racional de medicamentos, que promovam a reflexão da população, possibilitando dessa forma a construção de uma relação de corresponsabilidade entre os usuários e profissionais.